

N.^o 61

n^o 8

Dissertação
Sobre

Aflexão permanente dos dedos

Apresentada à Escola Medico Cirurgica do Porto

Por

João Frederico Feiviera de Pinho



1840

I/8ENC

As descobertas são já mui raras;
e será melhor o auctor que, na materia
que trata, melhor apprezentar as novi-
ssimas doutrinas.

Ferreira Borges.



Op. 84

A meus Pais

Em testemunho de estima, respeito, e amor filial

A meus Irmãos

Em signal da minha invariavel amizade

O Auctor.

Anteloquio

Não quero dissimular o embaraço que sinto occupando-me p'este assumpto; venho apresentar-vos não materia nova ou sem antecedente; mas materia interessante por seu natural: e eu caso sem outro tanto mais do que aboa fi; sem outra sequencia mais do que a Con-
viciao. Quando Comparo a gravidade do objecto com a soma dos meus conhecimentos, sinto - digo - o ingenuo - Paltar-me e a necessaria inercia. Todavia, Senhores, Sobra Bem voç o sentimento natural da
e Quidez, e da indulgencia; e eu espero merece-la na minha final
provança - Assim Piora illa agradar-vos.

Pois que é da acção dos diversos órgãos que compoem o homem, que resultão as numerosas e bellas qualidades de que este ser é dotado; temos para nós, Ser muito racional, mesmo indispensavel, tratar dos dedos primeiro Como órgãos ou instrumentos sem acção funcional, depois exercendo os actos physiologicos a que são destinados por natureza; assim, Sofrendo pelo morto - Flexão permanente.

Parte Primeira Anthropotomia

O membro superior existe para a mão, e esta para os dedos. Órgãos o' apprehensão, e do tocar, os dedos são no estado natural, Linhas prolongamentos separados em que termina a mesma mão.

chamão-se Polegar, Indicador, Medio, Annular, e Auricular.

os dedos tem uma extensão desigual; neste ponto de vista, o primeiro é o medio, depois o annular, o indicador, o polegar, e o minimo.

Esta differença é tal, que o polegar toca apenas a primeira phalange do indicador, o medio tem hum pouco mais da metade da mão, o Annular cede a este quatro linhas, o indicador sete; assim, a segunda união phalangiana do quarto dedo limita a extensão do quinto

Sua grossura é variavel não só em relação asi, mas também aos outros: assim, neste sentido, o primeiro he o polegar, segue-se o medio, o indicador, o annular, e o minimo. - Lancand-as no mesmo plano - excepto o polegar - mais anterior, sua direcção varia conforme os movimentos, Esta disposição dos dedos com a maior grossura na sua base, facilita os movimentos de flexão e extensão; a forma

Orbicular das superfícies metacarpicas articulares, torna-as susceptíveis d'um duplo movimento lateral seja o attrito hum sobre outros formando assim uma curva de Concavidade palmar mui propria a cercar os objectos; seja o hum afastamento de sua livre extremidade, que ás vezes e' tal, que triplica sua largura, e que muito recua os limites de sua accção. Esta servidão movime[n]tos, e particularmente o d'opposicão do polgar formão o caracter distinctivo da mão.

Os dedos tem quatro faces e duas extremidades. A anterior e' mais comprimida, tem regos transvernos mais pronunciados na flexão, mas que não correspondem exactamente a' união das phalanges. Estes regos são dobras nas primeiras e segundas articulações, unicos nas terciaras, faltando no polgar pela ausencia d'uma phalange. A face dorsal e' arredondada, seus regos correspondem com mais exacção aos seus articulos. Na flexão os dedos formão nesta face tres saliencias angulares, cuja sumidade excede tres linhas em todas as articulações. As faces lateraes, planas, só mostram a junção dos regos de que falámos. A extremidade superior confunde-se com a mão; nella os dedos são unidos p' uma dobra da pelle = membrana inter-digital = redução natural da que no embrião unia os dedos em toda a sua extensão. Esta união passa-se a seis linhas nas primeiras articulações nos quatro ultimos dedos, e no polgar ao nivel da sua união Carpo-metacarpica. A extremidade inferior tem uma saliencia anterior, mui elastica = p[ro]t[re]za dos dedos = onde o corpo papilar e' mui sa-

lente preservando linhas concentricas. Na parte externa tem a unha, lamina córnea, quadrilátera, convexa, e alojada em uma depressão mui notavel da pelle.

Seguindo de Blandin, trataremos agora dos elementos anatomicos destes órgãos, e sua particular disposição.

Cada dedo é formado por uma serie de pequenos ossos longos - phalanges - quebrados em tres secções, o polegar tem duas e os outros tres. Dividem-se em metacarpianas, medianas e ungues; sendo tambem conhecidas dos Anatomicos por phalanges propriamente, phalanginas, e phalangites. Unidas por toda a ponta ellas crescem em volume e comprimento em cada dedo da base a ponta: de tal forma, que a segunda é de hum terço a primeira, a terceira quase metade a segunda. Tem as phalanges de notavel, ser sua face palmar concava longitudinalmente nas duas primeiras, onde recebem a sua disposição canudada as bainhas fibrosas dos tendões dos flexores. A face dorsal está inversamente lançada nos dois primeiros, e em relação aos tendões dos extensores. O bordo radial é em todas o mais espesso, e forma o caracter extensor da mão a que pertencem. Nos dedos são as phalanges proprias a sua extensão. Assim a partir da quinta metacarpiana, a connexidade inferior da linha das unhas phalangianas semelhantes aumenta progressivamente. A declinação crescente destas linhas para o bordo cubital, é a causa da declinação dos dedos, em sua flexão, para o bordo radial; disposição necessaria para concorrer nos movimentos de opposição e polegar. As phalanges estão unidas em seus

articulos diarthrosiaes por tres ligamentos: Oestes, os lateraes
estão lanceados no sentido da flexão, o anterior é dilatado
e semi-cartilagineo. As partes lateraes da base dos de-
dos vem terminar nos quatro ultimos - os prolongamentos
fibrosos da transeversa palmar superficial; e logo assim as
laminas fibro-celulosas thenar, e hypothenar. Todas ellas re-
cem tendo os numerosos musculos que movem os dedos.)

As arterias dos dedos são as collateraes filhas das arcadas
palmares - superficial, e profunda - e muito principalmte
de um ramo situado no intervalo dos dois dedos contiguos,
ramo que se bifurca junto aos articulos metacarpo-phalan-
gicos - as veias não seguem a direcção das arterias, ás
vezes uma veneta segue a collateral correspondente até a
altura da união dos dedos com a mão. - Os vasos lym-
phaticos são dorsaes pela maior parte. - Os nervos são
quatro para cada dedo, dois palmares, e dois dorsaes,
porém uns, e outros collateraes. O mediano e cubital são os
palmares: o primeiro, ao polegar, indicador, medio, e
o collateral externo ao anular: o cubital, ao interno ao
anular, e ambos ao auricular. Radial, e um ramo do
cubital dão os digitais dorsaes.)

Segunda parte

Zoobiologia

Por meio dos sentidos, communica o homem com a natu-
reza, e elle recebe suas ideias. Ora todos os sentidos

existem em órgãos diferentes segundo sua natureza; assim os dedos são no homem a sede mais especial da apprehensão, e do tocar. - Estes dois actos zoobiologicos dependem duas condições organicas; a saber Contractilidade voluntaria, e sensibilidade tactil: ambas existem, por certo, e d'um modo completo. Estas duas qualidades prestão-se apoio mutuo e necessario; o tocar, guiando os dedos na apprehensão dos corpos palpaveis; a Contractilidade voluntaria, applicando

Diferentes movimentos que sua flexão e disposição permite a todos os pontos dos mesmos corpos. - o tocar é propriamente o tacto activo, voluntario, aperfeiçoado, que tem por fim immediato, a apprehensão das qualidades ou attributos fisicos objectivos os mais geraes: Como o estado lizo e frodo, aspero ou desigual das superficies, a resistencia dos corpos, sua densidade, extensão, temperatura. -

É pois o tocar hum sentido mui importante, e intellectual, por o grande e variavel numero de impressões que manda a materia intelligente. Estas uma vez percebidas, tornão-se a origem de vallozas conhecimentos que muito engrandecem sua esfera relational. Qual seja o valor deste sentido, e seu poder relativo, digão-o os sabios - esentem-se os Condillhar para quem o sentido do tocar era o unico que nos dava a noção da existencia dos corpos, não sendo os outros mais do que sensações, affecções do eu. - Malebranch, a quem se a natureza privasse do tocar deixaria de ser homem, não seria mesmo animal. - Galeno, para quem o tocar traduzia a aptidão industrial dos animais, e a mechanica do homem. - Buffon para quem elle era o regulador, por

experiencia, dos outros sentidos. - Para Tracy, este sentido não tem sobre os outros a menor prerrogativa. - Para Brauconis e Adelon, elle só nos esclarece rigorosamente dos attributos dos corpos em relação com sua natureza elle é auxiliador, e o auxiliado dos outros sentidos, que p' uma acção o mais das vezes complexa completão seus actos zoológicos. Appear-nos ser do sentimento destes instinctos Medicos.

(Deve o homem procurar aperfeiçoar tão útil sentido, pois que assim aumentará a esfera dos seus conhecimentos, expandendo raios de praxer através das sombras da vida.

A natureza Condus insensivelmente a' maxima = tendo sempre a' perfeição, a ainda quando não Creias tocálha = o tocar pode ser tão perfeito que, ate certo ponto, inda nisse os cegos da perda da luz. Sirva-nos de exemplo o famoso mathematico Samderson que tinha os olhos de nova especie que elle mesmo havia formado - sua mão, e seu intellecto. Do mesmo modo o celebre esculptor Canivassius, continuando suas obras com perfeição admiravel.)

Terceira Parte

Pathologia

Se hi' verdade que a importancia physiologica dos órgãos da' avalia dos seus soffrimentos, resulta já a doença que nos occupa e' da maior consideração. Desconheci-

da em sua natureza os nervos ciais, a flexão espontanea permanente dos dedos, supponha-se quasi geralmente occorrendo alguma alteração das tendões dos flexores: na verdade a saliência formada na parte anterior dos dedos affectados, torna-se muito plausivel esta opinião, Mas qual era a natureza desta affecção? É o que de todo se ignorava.

Dupuytren que havia adoptado esta maneira de ver, foi o primeiro que examinou a mão de um homem affectado d'esta doença, e que a cabava de finar-se. Procede a microscopia com o maior cuidado, e viu com a admiracão que a aponevrose palmar superficial estava tesa, retrahida, e que da sua extremidade inferior nascião espessos de cordões, que vão terminar nos lados da base dos dedos. Fazendo executar a estes o movimento de extenção, nota claramente, que a aponevrose soffria em estado tenso e de Contractura.

Dupuytren corta prolongamentos digitais da aponevrose, e faz logo curvar a flexão; os dedos voltam de per si mesmos a um semi quarto de flexão; os dedos logo sendo tirados de pois pelo menor efforço a sua natural extenção.

A diseccção não mostrou a menor mudança nos outros e lamentos destes órgãos. O celebre Cirurgião estabeleceu o facto, e deduz este principio: que a tensão, e encurtamento da aponevrose palmar superficial, e particularmente de seus prolongamentos digitais, é sempre o ponto da partida da doença.

Sendo a maior parte dos individuos affectados desta Doença,
tido obrigados adoptar pincenos na palma das mãos, e a
menear corpos mais ou menos pesados, e curas; Dupuy-
tren tira estoutro principio: que a enfermidade era (qui-
da a' Contractão da aponeurose. - Um preceito pratico
se infere naturalmente do primeiro principio, a saber,
cortar transversalmente os prolongamentos digitais da
aponeurose, e ^{mo} aparte desta que os formei, para
completamente curar a Doença |

Obrigado algum tempo diffis atratar estados e conticos,
Dupuytren com um bisturi curvo, opera confiado, e
logo, fazendo Cortes transversas não só de frente da
União - meta-carpo-phalangica, mas também na articula-
ção da primeira com segunda phalange, e ainda
na parte media da prim^a. - As aponeuroses aproveita-
rão inteiramente, mas Dupuytren não considerou, que
de a tensão e retrahimento, todos prolongamentos digitais
fosse a causa unica da Doença, sem curida, e bastari-
ão os primeiros Cortes, que é Certo os interromperão, para
remediar a enfermidade. Mas nem sempre nós i' cad-
aver no facto tudo o que nella contém a natureza: assim
havia alguma coisa mais de que a microscopia feita por
Dupuytren nos não dava conta, e q' de novos factos produ-
zão para a demonstração. - Esta appare effecti não mão
que Gayraud observou; eis o facto

Um homem de 72 annos d'idade, morreu apoplético no Hospital d'. Hip. Affectado da flexão espontanea permanente dos dedos, elle tinha n'este estado o annular, e o medio da mão esquerda, o annular e o medio da direita. o polegar desta mão estava em forçada opposição com os outros Dedos. -

Quando se extendião estes, apelle mostrava por baixo rugas que iam da face anterior dos dedos a' pronheira palmar; esta entrava em um estado de tensão que logo se transmittia ao tendão do palmar allgado. Apelle da parte superior da face palmar allgado Logo os dedos tinha rugas transversas multiplices, que se uniformemente se união ás mais pregas salientes das já mencionadas. //

Examinando pois a necropsia, e nota a admirado, que a direção pliciforme dos dedos não era devido a' retracção da aponevrose, que estava no estado natural, proem a cordões fibrosos, dos quaes hums vinhão - continuados da aponevrose se terminar na bainha dos tendões dos flexores, e bordas das phalanges; outros partião d'um ponto da bainha p' outro, passando por diante das unioes phalangicas; no entanto que alguns vinhão do bordo da phalange superior para o correspondente da que lhe era contigua. O

Cirurgião d' Hip. apresenta effeito, e tira a consequencia de que a flexão espontanea permanente dos dedos e' sempre filha dos cordões fibrosos observados.

Não vendo a existencia destes orgãos no estado normal, Goyrand tira ut outra consequencia: que estes cordões ~~fibrosos~~

são produtos de nova formação -- Um preceito pratico.
se apresenta naturalmente na primeira inferencia; e
saber cortar estes Cordões fibrosos, poupando tecidos, para
bem tratar esta enfermidade. }

A Goyrand esquece, que suas Deduções são prematuras;
pois que de hum só facto tirou leis ou principios, que
só devia tirarse da Comparação de muitos bem averigua-
dos -- As observações rigorosas - facto que ^{exclusivas} e
deficientes dos dois praticos não se desdoem: assim é
muito racional concluir, que tanto a tensão e retrahimento
da aponevrose palmar superficial e seus prolongam^{tos}
digitais; como a existencia dos Cordões fibrosos anormais
são causas desta morbo, e que para bem se tratar, um ou
outros, ou ambos devem cortar-se.

Pois que a verdade opina hum sabio, sabe de embate
das opiniões, como a Cintella do choque dos Corpos el-
tricos nós vamos aguilatar as asserções seguintes de A. A.
Citados -- A tensão e enveramento da aponevrose palmar
é sempre Ovinda a' sua Contusão - Dis Dupuytren -
Esta proposição absoluta cabe diante da observação de
Goyrand, que afirma ter visto a Causa em M. Chaine
Ulterato exclusivamente dado o travessão de Gavineu. - }

Os Cordões fibrosos Causa da flexão espontanea permanen-
te dos dedos, são produtos de nova formação - Diz Goyrand.

Esta caiu diante da afunilão de Breschet, e Sanson, fundada na observação d'uma mão curvada, e apresentada a Academia Real de Medicina, cuja disposição anatomica mostrava existirem seus cordões rudimentares, no estado natural, e que os progressos do mal se' tornão exagerados.

E' de facto, que no morto que nos o ceuza, só a operação aproveita. - Dois são os procedimentos para a executar, o de Dupuytren e o de Coynard. O prim.^o Consiste em fazer com hum bisturi curvo, um corte transversal na face palmar da mão e dos dedos; de modo, a entregar não só os prolongamentos cigitais, mas também a aponurose junto da sua extremid^e inferior: sugitando logo os dedos a uma machina d'extensão forçada.

Segundo segue um corte longitudinal da pelle sobre cada dedo, previamente estendida; os labios da ferida, deslucarse-hão no caso de adherencia, por golpes de bisturi da superficie dos cordões fibrosos, de maneira, apparearem descobertos em toda a sua estensão. Depois serão estes cortados transversalmente, e ahavendo recio de ferir os tendões dos flexores ou suas bainhas, passar-se-á uma sonda canula p^o baixo de cada uma em antes de o devidir. Se os cordões passando p^o o cinto dos artelhos lhe com algum prolongamento, cortar-se-há então acima, e abaixo o corte; e se restarem na fenda porções de tecido se tirarão completamente. acabada a operação, os dedos postos em extensão, abdução de

Continuidade sera' unida por primeira intencão. Deve
fazerse uso por hum ou dois meses da maquina
da extensão forçada, e logo que o estado da fíbula
aproximata, se para todos os dias executar aos d'dos
movimentos flexão, e extensão. - para nos este processo
hi' o preferido.

Naturra, ~~causas~~ da asthma

Meri variadas as opiniões.

Lacune reputa o catarro ~~glabro~~
crônico como causa
may ord.^a de asthma. — Reconhe-
ce, sig.^{te} Reissessen a exist.^a de
fibras musculares em toda das
ramificações bronchias, e extensa
constricção de g^{as} e vesículas pul-
monares, assim como estas ra-
mificações se podem contrahir
spasmodicamente. —

Pricheteau coloca a causa prima-
ria da asthma na membrana
mucosa do pulmão irritado ou
inflamado — dando o nome
de Asthma a esta especie de
phlegmasia da membr. mu-
cosa dos bronquios, susceptivel
de produzir hum aperto, ou
hum obstrucção de to^{do} o condu-
to do ar.

Boston em hum Mem. em q^{to} pretende
provar q^{to} a asthma he sym-
ptomática de lesão de coração
ou de grossos vasos, — em 6
autopsias q^{to} descreve, mencio-
na a verru^{am} e a inflam^{am} ou
excessiva dos bronchios em
5 individuos.

expectoracões terminadas
p^{or} catarro fraco. N^o

No 1072 D. 2nd April

W

"Não ha lesão de funções, sem lesão d'organos"

Os Filósofos d'antiquidade admitiram nos corpos organisados (admirados das differenças q' apresentão os corpos organisados na manifestação de seus phenomenos) hum principio d'accões especiaes. (Naturæ de Hipp., principio, motor e gerador de Aristoteles; Archê de Van-Elmont; — alma de Stahl, força, propried. vital dos modernos, de nomenclatura conservada até hoje.

No estado actual esta força está para os corpos organisados o q' a attracção he para os corpos brutos.

Os physiologistas tem feito deste principio objecto de contendações violentas, e a força de raciocinar, ou de desarrastarem sobre a sua essência, alguns tem chegado a consider a este ser metaphisico e imaginario hum existencia real, independente, livre, individual; alguns a tem confundido com a alma racional; — e outros finalmente o considerão como hum resultado necessario da organisação. — A materia n.º mudar de forma não deixa n.º isso de ser materia; — por mudarem de trajes os corpos não mudão de lei; — sendo o principio vital o mesmo q' governa todo o universo.

A lei d'affinidade universal, dá a cada passo, e em ^{no} reino animal testemunhos autenticamente evidentes de sua existência no governo do universo, servindo de base á interpretação dos phenomenos animaes.

Em vão ~~quer~~ no estado actual das sciencias se procuraria ligar a vida dos animaes a hua lei differente; — apenas se tem chegado a differencalá impõe-lhe origem, e nomes differentes; mas o philosopho observador a achar sempre identica ~~que~~ si mesma em todos os reinos da natureza; e por mais variadas q' sejam as formas, e a composição dos corpos, elle reconhecerá seu poderoso dominio em todas as epochas de sua existencia.

He p' admirar q' creando-se leis diffes e especiaes p' cada especie de corpo, se não tenha considerado q' se tendia a lançalos em hua especie de isolacao contra a natureza, em hua sorte de irremediabilidade inteirante incompetivel com sua maneira de viver — tornando-os estranhos hums para os outros;

e que por conseg.^a se via a esta lei de
unidade, d'harmonia, d'encadeamento,
e de dependencias dos phenomenos do mundo;
esquecendo-se, em ultima analise,
q^e todos os corpos são compostos da ^{ma} ^{mi}
matéria; e q^e não differem entre si
de na^o p.^a sua forma, numero, mate-
ria, e modo de combinaç^o de seus
elementos.

A Organização é a condição necessa-
ria da vida; não pôde haver vida
sem organização. —

As ^{denominadas} propriedades vitais, não podem
existir sem a vida; ellas não podem
ser de nao effectos. A contracti-
bilidade, e a sensibilidade só podem
designar disposições organicas
q'permite a sensações, e a
contractão. — Sensibilidade e con-
tractilid: não são nada per-
si-m. ; ellas só podem indi-
car hũa maneira de ser de certos
instrumentos; vg. do cerebro, e depen-
dencias. — Sem estes organos ellas não
existem; e são sempre proporci-
nadas ao gráo d'integridade, e
de intensid: dos organos da innervação.

Quando hum corpo existe sem
vida, he por q' a disposicão ^{organica} neces-
saria p. o exercicio das funções
tem soffido algum desarranjo.

§

Em a Natureza existem som^{te} corpos, e pro-
pried: de corpos; — o q' não he corpo, ou propri-
ed: não he nada. —

A materia he inorganica, ou organizada

As leis q regem a primeira são me-
da toda a gravitacão; nos seus deta-
lhes as affinidades. — Forma, extensão
volume, densidade, porosidade, impenetrabi-
lidade, divisibilidade, cor, &c. são proprieda-
des geraes. — O movimento he tambem hũa propriedade
da materia, p. q̃ não pode existir sem ella

2.^a a materia organizada existente
outras propriedades q̃ a distinguem das
materia inorganica; e são sensibilidade
& contractibilidade; tendo vido demon-
strar propriedades vitales, o q̃ conduzio
a consideralas como seres abstractos,
existindo por si mesmos, caracterisando
a vida propriamente dita. —

As propriedades vitales não são mais
do que o resultado da materia orga-
nizada; — he a materia em um
vimento; he a materia em exercicio.

Assim, as funções, cujo ajuntamento
constitue a vida, não serão mais que
o jogo, o exercicio dos orgãos. — Ora, como
o movimento não pode existir sem materia,
se as funções não podem existir sem
orgãos, segue-se q̃ todo o desenvolvi-
mento será o resultado n.º do desenvol-
vimento dos orgãos que o executam.

Não há febre essencial.

Não há doenças sem sede, doenças existindo por si mesmas sem alterações d'organisação.

A Physiologia q' nos ensina q' toda a perturbação de funções supponha necessariamente hũa modificação na organisação dos instrumentos q' os executam; - a Anatomia pathologica q' prova q' esta modificação he apreciavel na maioria dos casos; - a analogia, q' p. m. p. delle, nos diz, q' pois q' os effectos são semelhs, as causas são necessariamente as mesmas; em fim, o raciocinio, e os factos q' nos attestas q' os vestigios das irritações podem desaparecer e deixar-seem effectivamente algumas vezes depois da morte. Tudo depondo em favor desta importante verdade devida ao genio de Broussais não existem febres essenciais.

Andral diz (curso de
Patholog. Int. tom. 1.º pag.
537. arts. etothymia -

Em nossa conceição he
certo, q toda a perturbação
de funccões, deve reconhecer
por causa hua alteraçaõ
no orgão ; - mas, também
pensamos, q estas altera-
ções orgânicas não são
sempre apreciáveis.

A Caura da retracção permanente dos dedos
deve ter a sua sede?

Na aponevrose palmar seg. Dupuytren
ou nas filamenta (brides) de nova forma-
ção, seg. M. Goyrand? —

Esta questão não deve ser decidida
d'uma maneira exclusiva, — por q^{ta}, de
por hum lado os factos observados por
M. Goyrand prova q^a a retracção
pode depender de filamentos independen-
tes, ou pouco dependentes d'aponevrose,
p^o outro lado o facto publicado por
Dupuytren prova q^a em outros, ca-
sos, as divisoes inferiores d'aponevro-
se palmar podem ser o agente
exclusivo. — Hum facto não de-
troza outro.

São brides de nova formação?

Em rigor não. — Estas brides pare-
ce q^a são a esmagação de produções
cellulo-fibrosas q^a partem da aponevrose,
e noiteam de certo modo em estado or-
dimentaria, como se acha confirmado
as vezes em postes pela dissecação histologica
de mais hum organizado, e tem

Proposições

Não é o maior absurdo, que suppor lesão do fucção sem lesão do órgão

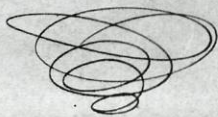
Asthma não hi' mais que uma irritação inflamatória da mucosa pulmonar, com spasmo dos bronchios-

No estado actual, a arte, não tem meios de curar radicalmente esta doença, em seus dois estados - Simples, e Complicada -

No tratamento da phthisica 2º segundo grau - a mediação tónica, o regimen estimulante, e os Revulsivos locais são os melhores meios de cura.

O sulfato de quina em larga dose, é o melhor dos agentes pharmacologicos para curar a hypertrofia do baço filha de febris intermittentes ou dos chancres.

O Pítoroxido de ferro hydratado é, por excellencia, o antidoto do Pítoroxido de Arsenio



Da flexão per-
manente dos
dedos.

Doctores—

brunço de novo

Logo de

Definir lesa
orgânica

As condições